

24h*

OPERÁRIOS TRABALHAM ATÉ AMANHÃ NO
DESMONTE PARCIAL DO CENTRO DE CONVENÇÕES

Moradores do entorno do Centro de Convenções se queixam de poeira e barulho nas obras de desmonte parcial

FOTOS DE EVANDRO VEIGA

Levantou poeira

Desde o desabamento parcial do Centro de Convenções, em setembro de 2016, 1 ano e sete meses se passaram e, por enquanto, apenas o desmonte parcial foi concluído - anteontem. O acidente deixou três pessoas feridas, entre elas um vigilante e um policial militar.

A última notícia do governo do estado sobre um novo Centro de Convenções na capital foi em fevereiro deste ano a respeito de um projeto da iniciativa privada que poderá abrigar um hospital, dois hotéis e um shopping, sem a divulgação de onde seria construído esse complexo.

O que houve até o momento, segundo moradores da área do antigo equipamento, foi muito barulho e poeira devido ao desmonte parcial. O problema deve persistir até amanhã por conta da limpeza e retirada do restante dos entulhos. A operação come-



O concreto e o ferro retorcido que bloqueavam o vão central foram retirados

●● Está muito complicado. O ar está bastante empoeirado. Tem pessoas com problemas respiratórios que estão sofrendo com isso

Elenize Viana

Contadora e presidente da associação de moradores do bairro

çou em janeiro de 2017 e, desde fevereiro, moradores disseram que os transtornos se intensificaram.

A comerciária Zilma Rocha, 65 anos, tem dois netos de 1 ano e sete meses que moram em frente ao Centro de Convenções e conta que

foi preciso dobrar a atenção com os pequenos respiratórios. "As crianças brincam na varanda, é o espaço que eles gostam de ficar, mas está uma poeira horrível. A gente precisa passar o pano várias vezes, porque, quando terminamos, logo está tudo cheio de poeira de novo", afirmou. Em dezembro do ano passado, trabalhadores começaram a retirar parte dos escombros, e o barulho da demolição assustou os moradores. O amontoado de concreto e ferro retorcido que estavam bloqueando o vão central do Centro de Convenções foi retirado.

A contadora Elenize Viana, 57, é presidente da associação de moradores do bairro e também reclama da poeira. "Está muito complicado. O ar está bastante empoeirado. Tem pessoas com problemas respiratórios que estão sofrendo com isso. Eles (governo) não fizeram nenhum comunicado. A gente não sabe nem quando essa obra vai terminar", disse.

A Secretaria Estadual de Administração (Saeb) informou, ontem, que os operários estão recolhendo o restante dos entulhos e peças metálicas do local, e que esse processo de limpeza será concluído amanhã. Tratores, caçambas e retroescavadei-

ras estão sendo usadas no trabalho, realizado pela construtora Magalhães Júnior Locações e Serviços LTDA, entre as 8h e as 17h.

O morador e integrante da associação dos moradores do entorno do Centro de Convenções Edson Eli Lima espera que haja uma decisão sobre o que vão fazer com o espaço "o quanto antes, porque ele faz falta para todos nós", completou.

Sobre a poeira, a Saeb informou, em nota, que os trabalhadores estão molhando o local, como tentativa de minimizar o problema - a reportagem ouviu o coordenador da Câmara Especializada em Engenharia Civil do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea), Leonel Borba, que indicou essa medida como solução, já que não cabe a colocação de lonas por causa do vento.

Já sobre as queixas do barulho, a secretaria disse que os operários tentaram fazer o mínimo de ruído possível durante as obras.

A Saeb disse ainda que um comunicado sobre a desmontagem foi feito durante a inspeção cautelar realizada em todos os prédios vizinhos por funcionários da empresa contratada. O governo não informou ontem quais serão os próximos passos da obra.

GIL SANTOS